

SOBRE CARRIS



abril 2018

BOLETIM DO CLUBE DE ENTUSIASTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

SITE DO CEC: 9 MESES DEPOIS

Há cerca de 9 meses, foi lançado um novo *site* do CEC (<http://www.cecferro.com>) com novas secções, um novo grafismo e uma parte do arquivo online. Desde então muito se passou, nestes 9 meses foram visualizadas 3173 páginas por 643 utilizadores individuais. Os visitantes do *site* ficam em média 2min36s no *site*, um indicador que mostra o interesse que as pessoas (sócios e não sócios) dedicam ao clube e ao seu principal espaço online. Mais indicadores estão disponíveis na tabela associada ao artigo.

Além disso, estão em cursos vários projectos de melhoramento e desenvolvimento do *site*. A curto

prazo (este ano) está prevista a criação de uma página dedicada a secção de modelismo na área de “Actividades do clube”, a disponibilização da história do clube, numa ordem *cronológica*, na secção “Quem somos?” e por fim a adição de fotografias ao Arquivo *On-line* com o objectivo de cada série de material circulante ter pelo menos uma imagem disponível.

A longo prazo (próximos anos) está prevista a disponibilização de um “espaço sócio” e de uma “Loja *on-line*”. Estes últimos projectos não têm realização garantida, são ideias ainda em desenvolvimento.

Indicadores do *site* do clube (referentes ao período 1 de Junho de 2017 – 14 de Março de 2018):

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">○ 3173 páginas visualizadas○ 643 utilizadores individuais○ Os visitantes ficam em médias 2min36s no <i>site</i>○ 77% (503) dos visitantes moram em Portugal○ 33% (89) não se conseguiram determinar | <ul style="list-style-type: none">○ Aproximadamente 9% (62) moram na Amadora○ Aproximadamente 5% (33) moram no Porto○ Aproximadamente 1,75% (12) moram em Sintra○ 48 visitantes só no dia 09/12/2017 (semana que antecedeu o Convívio de Natal na sede) |
|---|---|

Rafael Machado

GALERIA FLICKR DO CEC

Desde o relançamento da galeria fotográfica *Flickr* do clube no verão de 2017, muitas imagens foram publicadas com (um grande) sucesso. Desta forma apelo a todos os sócios para colaborarem neste

projecto de sucesso enviando as suas fotografias ferroviárias para o *email* do CEC: cecferro@gmail.com.

O clube conta convosco!

Condições:

- Fotografias de boa qualidade
- Fotografias de veículos ferroviários (comboios, metros, eléctricos, etc.)
- Nome do autor, e se possível, data e local

Indicadores da galeria do clube (dados recolhidos no dia 25 de Março de 2018):

- 1,613 fotografias publicadas até à data
- 604 seguidores
- Cada fotografia tem em média 10 *likes* poucos dias depois da sua publicação

Rafael Machado

FICHA TECNICA:

PROPRIEDADE:

CEC-Clube dos Entusiastas do Caminho-de-ferro

Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital deverão fazer o pedido para o email cecferro@gmail.com

EDIÇÃO:

Direcção do CEC

DISTRIBUIÇÃO:

Sócios do CEC

REDACÇÃO:

Rui Erasto Ferreira, Manuel Correia e Rui Ribeiro

EDIÇÃO DIGITAL:

João Augusto (Ficheiro em formato PDF)

PONTO DE VISTA CIVIL DE UM COMBOIO MILITAR – 5ª PARTE

(...) Sobre a triagem do *gabarit* podem existir “casos especiais” associado ao transporte que não respeitem totalmente o *gabarit*, referiu ainda. Se os veículos ultrapassarem um pouco a altura, largura ou o peso, o operador pode solicitar ao gestor de infra-estrutura ferroviária um “estudo próprio”. Na resposta a entidade indica se a viatura vai poder circular ou não. As grandes dimensões, ou os pequenos detalhes, com as extremidades, ou pontos mais saídos, podem caso a caso suscitar questões. Particularidades que não enquadram o portefólio de oferta regular do operador, e por isso exigem um estudo mais atento e aprofundado na produção do comboio. Isto para os veículos que numa primeira triagem não são logo postos de lado por excederem de forma clara as dimensões do *gabarit*, ou o peso máximo suportado pelos vagões. Nestes casos o Exército terá de providenciar uma alternativa de transporte.

Fechada a quantidade e características dos veículos, e confirmados os que podem viajar na infra-estrutura ferroviária, “vamos, dentro do tipo de vagão que temos, otimizar. Um vagão com 20 metros pode levar dois veículos de 6 ou 7 metros. Tentamos otimizar”. No final o número de vagões utilizados no comboio poderá formar uma ou mais composições. Fechado o tipo de comboio, o operador calcula o valor do transporte e apresenta uma proposta comercial ao cliente. “Sabendo a quantidade de vagões, origem e destino, vamos procurar um preço para dar ao cliente. Fazemos uma proposta comercial”. Nesta fase são apurados os valores inerentes ao comboio com pessoal, máquina e material circulante, e taxa de uso da infra-estrutura. Da soma valores resulta a proposta comercial para o cliente com o custo do transporte.

A apresentação da proposta comercial fecha o processo de estudo do comboio. O operador respondeu ao pedido e definiu a composição tipo apta à atribuição de canal horário pelo gestor de infra-estrutura. Se a solução não for aceite pelo cliente, o processo termina e o estudo segue para arquivo. Para a história fica o documento interno associado ao planeamento de tráfego das “Operações”. A informação contida remete para dimensões de modelos e quantidade de viaturas a transportar, as séries e número de unidades dos vagões a disponibilizar, o comprimento do comboio, e a tonelagem bruta a rebocar. Mas se o serviço custa “X”, e o cliente aceita, o processo continua. Inicia-se então a parte de produção do transporte na rede ferroviária nacional.

Nesta fase o processo passa a envolver o gestor de capacidade da infra-estrutura ferroviária, a Infraestruturas de Portugal (IP). O operador de mercadorias aguarda canal horário para movimentar o comboio junto da IP. O transporte, apesar de ser extraordinário, não tem prioridade sobre as circulações regulares, e será inserido no mapa regular de comboios planificados. Ligações urbanas e suburbanas, regionais, e longo curso, e internacionais. De entre ligações já existentes a IP verifica a disponibilidade de faixa horária pretendida pelo cliente. Caso no dia do transporte a hora pretendida não exista, por estar ocupada com outro comboio, o gestor tenta encaixar a marcha o mais próximo da que foi solicitada. No caso do transporte Setúbal - Santa Margarida, a circulação especial da composição de material militar seria introduzida sem prioridade entre as circulações regulares. Dando, sempre que necessário, prioridades aos comboios regulares, passageiros, presentes no dia e hora do trajecto.

Por esta altura já L F tinha regressado à sala reuniões com a carta impressa do último serviço de transporte de material militar realizado em Portugal. Ao olharmos para o documento em que a IP delega canal horário ao operador ferroviário para o transporte na rede ferroviária nacional, damos conta que aconteceu em Outubro de 2010. Segundo a carta impressa deu-se entre Santa Margarida/Portalegre/Santa Margarida. Por esta altura, a carta impressa, já não estipula como se processa a marcha entre a origem e o destino, mas vem ilustrar a história dessa movimentação de meios militares. O documento informa que ocorreu a sete de Outubro de 2010; o material motor usado na tracção, uma locomotiva CP 1550; o peso de 570 toneladas e o comprimento 260 metros da composição; a hora de saída de Santa Margarida, origem do transporte, às 04h10 da madrugada e a hora prevista de chegada à estação de Portalegre, destino, 5h46 da manhã. Diz ainda que a velocidade máxima do comboio era 100 km/hora, os tempos intermédios de passagem pelas estações do percurso, ou o tempo previsto de 1h37 para percorrer 92,51 km entre origem e destino.

“Depois há aqui a operação de carga e descarga”. Duas setas desenhadas a caneta na reprodução de dois pontos de vista do cais de embarque da estação de Santa Margarida. As imagens remetem a carta impressa para segundo plano no lote de documentos que nos tem acompanhado. “Há duas maneiras de carregar as viaturas. Podem ir de vagão em vagão, existem uns tempos próprios que permitem a ligação.

Como entrar de lado e encaixar nos vagões”. No caso de a manobra ser lateral, a primeira fotografia, tirada ao alto, mostra o cais de mercadorias da estação do lado esquerdo. O muro da plataforma para a via ocupa metade da imagem, terminado em “T” com o horizonte a três quartos no plano da imagem. Do canto inferior direito da fotografia sai na diagonal o ramal de resguardo, prolongando-se até ao horizonte também. Sensivelmente a meio da plataforma posiciona-se a seta aponta para a

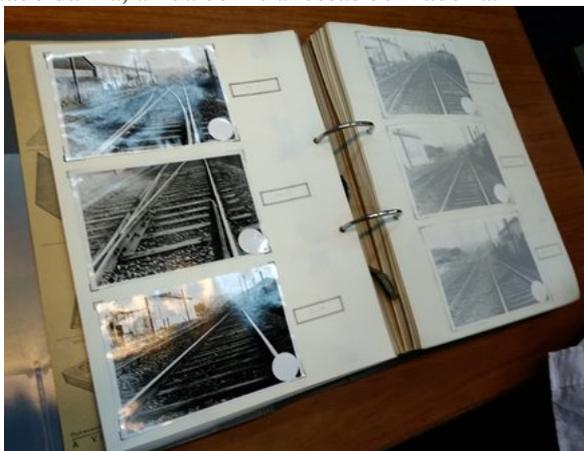
linha do lado direito, indicando a opção de manobra. A outra solução passa por movimentar as viaturas pelo topo e percorrer os vagões. A fotografia, também ao alto, mostra a agora o ramal de resguardo ao centro da imagem em “T” com o horizonte, mas a terminar na plataforma que se posiciona em primeiro plano. A seta, desenhada na berma da plataforma, aponta para cima para o início do ramal. **(continua)**

Rui Ribeiro

PALESTRA “A LINHA DE SINTRA, ANOS 60/70”



No dia 24 de Março a tarde no CEC, foi passada com uma mostra de fotografias da Linha de Sintra, pertencentes ao arquivo fotográfico de Paulo Alexandre, dos anos 60/70. As fotos mostradas retratam o mau estado da via, ainda com travessas de madeira.



Nas mesmas também se pode ver que algumas das estações e apeadeiros retratados foram renovados, e algumas que já não existem como a estação da Cruz de Pedra. Algumas das estações renovadas, foram-no aproveitando os edifícios existentes e outras, construídas de raiz, como a estação da Damaia, a estação da Reboleira (antigamente apeadeiro do “J Pimenta”), a estação da Amadora, a estação das Mercês, a estação do Algueirão e a estação de Sintra. Em algumas das fotografias também se podem ver algumas composições que circularam nesta linha, por exemplo as antigas UTE 2000. As presenças de sócios e não sócios, revelam bem o interesse que o tema desperta entre os entusiastas ferroviários! Brevemente o CEC divulgará mais palestras com temas sobre a ferrovia.

Diogo Alcobia

AS NOSSAS SUGESTÕES

Lançamento do livro “Caminhos-de-ferro construídos em Portugal “

Autor: José Ribeiro Silva

Preço de capa: € 15,00

Obra apresentada por Rosa Gomes e Manuel Ribeiro

Dia 14 de Abril de 2018 – 16h00

Museu Municipal da Póvoa de Varzim

José Pinheiro



Caminhos-de-ferro construídos em Portugal
José Ribeiro da Silva



Contactos

Site: <http://www.cecferrro.com>

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferrro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferrro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferrro@gmail.com

FUNCHEIRA. Tesouro Perdido dos Caminhos-de-Ferro

Autor: Miguel de Góis Silva

Preço de capa: € 5,00

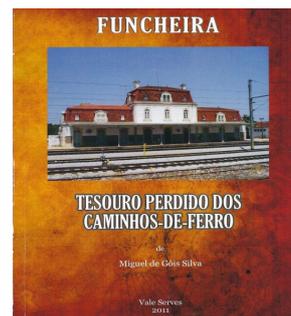
N.B. O livro não se encontra à venda no circuito comercial.

Para o adquirir deverá ser contactado o autor no seguinte endereço:

Vale Serves Rua do Norte,

Urbanização Flor do Campo, Lote G-7

8200-569 Ferreiras – ALBUFEIRA



Uma excelente monografia que nos leva a visitar um dos locais emblemáticos do nosso caminho-de-ferro incrustado no Baixo Alentejo: FUNCHEIRA. Um reencontro com o passado numa viagem que

sacode a poeira do tempo e que oferece aos olhos esquecidos um apontamento nostálgico do movimento ferroviário naquele sítio.

Valdemar Tomás

MODELISMO – ALTERAÇÃO DA MAQUETE

Estão concluídos ¾ da alteração do *layout* principal do CEC, com a colocação definitiva da via das linhas 1, 2 e 3.

O último quarto compreende o canto que se encontra próximo da entrada da sala e a triagem. Este canto está a ser objecto da criação de um desnível, tipo vale, que servirá para a passagem de uma linha de água. Na linha 3, estará a ponte de ferro em treliça, e nas linhas 1 e 2, um viaduto moderno em betão. Podem ver fotografias no *site* e no *facebook* do clube.

Conforme prometido, envidaremos todos os esforços para abrir o *layout* à circulação até ao dia 7 de Abril, sem a remodelação da parte cénica, que não estará concluída.

Nesta data, está previsto o encontro dedicado aos 25 anos de serviço das locomotivas CP 5600. Será que algum sócio já terá aplicado o novo aspecto das locomotivas MEDWAY? Com este encontro, esperamos que as tardes participadas e movimentadas regressem à sede.

João Augusto

• **QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.**

Informamos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede, as quotas de 2018 nos seguintes montantes:

- Adultos: €25,00/ano ou €12,50/semestre
- Menores de 18 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre
- Adultos maiores de 65 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre

Se não puder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via *e-mail* ou postal, do ato da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

• **Abertura da sede**

- Abril: **7, 14, 21, 28**
- Maio: **5, 12, 19, 26**
- Junho: **2*, 9, 16, 23, 30**

• **Eventos do clube do mês Abril**

- 7 Abril: Encontros de modelismo - 25 anos das locomotivas CP5600

• **Eventos do clube do mês Maio**

- 5 Maio: Encontros de modelismo - Material Histórico-Vapor

• **Eventos do clube do mês Junho**

- 2-3 Junho: Participação na FERMODEL 2018
***(a confirmar a abertura da sede)**
- 9 Junho: Encontros de modelismo – Alta velocidade mundial

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com>

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com